



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Coimbra



GENERAL SANTOS COSTA

Quando, no mês passado, a notícia da sua promoção a general chegou até nós, estava o jornal na máquina e por isso não nos foi possível dar notícia mais desenvolvida.

O Sr. General Fernando dos Santos Costa que atinge o mais alto posto do Exército depois de uma brilhante carreira militar e após um curso nos Altos Estudos Militares, em que foi o primeiro classificado, nasceu em Alcaface, concelho de Mangualde em 19 de Dezembro de 1899, indo portanto completar 62 anos.

Fez o curso do liceu em Viseu, passando em seguida à Universidade de Coimbra, onde fez os preparatórios a fim de se matricular na então Escola de Guerra. Assentou praça como soldado-cadete com 18 anos, em 16 de Agosto de 1917, sendo promovido sucessivamente a alferes em 13 de Setembro de 1918, a tenente na mesma data, de 1922, a capitão em 23 de Janeiro de 1933, a Major a 30 de Setembro de 1940, a Tenente-Coronel em 7 de Agosto de 1943, a Coronel em 25 de Setembro de 1949.

Terminou o curso da Escola de Guerra em 1918. Ainda tenente fez com distinção o curso do Estado-Maior na Escola Central de Oficiais, que terminou em 1930. Três anos depois era nomeado professor deste estabelecimento de preparação militar regendo as cadeiras de Organização, Geografia Militar e Estratégia.

A sua competência como oficial do Estado-Maior em servir no então Ministério da Guerra inculcou-o para Subsecretário desta pasta em 1936, quando como Ministro, a sobraçou o Presidente do Conselho, Sr. Prof. Oliveira Salazar.

Estava-se em plena guerra civil de Espanha e nas vés-

(Continua na página dois)

Uma pergunta indirecta

Sabe-se que há muitos Postos de Ensino fechados por falta de Regentes.

Diz-se que há muitas professoras sem Escolas, à boa vida em casa dos pais.

Ora, se uma Regente pode substituir uma Professora, porque é que uma Professora não pode substituir uma Regente, em caso de necessidade?

Será preferível que as professoras fiquem em casa e que os Postos de Ensino fiquem fechados?

Uma escola fechada é um grande desarranjo para as famílias, um transtorno e um grande prejuizo para as crianças e para os pais.

Será possível que se não tenha isto em conta?

É santo e salutar

o costume de rezar pelos mortos

Nestes primeiros dias do mês de Novembro, levados por uma força irresistível, vamos em romagem aos cemitérios.

Uns impelidos pela Fé que lhes vai na alma, ajoelham na terra fria, debruçam-se sobre as sepulturas, regando-as com lágrimas, cobrindo-as de flores e luzes.

Outras, levadas apenas por motivos humanos, abeiram-se das sepulturas dos seus mortos, cobrem-nas também de flores, exprimindo assim os seus sentimentos de gratidão e de saudade.

Estas luzes e flores são símbolos da imortalidade.

Se com a morte acabasse tudo; se a morte fosse a destruição da alma e da vida,

que queriam dizer essas luzes e flores?

A morte é a separação da alma do corpo. O corpo vai para a sepultura e, à sombra da Cruz, espera o dia da ressurreição. A alma é imortal, criada à imagem e semelhança de Deus, não morre. Desprende-se do corpo, mas continua a viver na vida de além túmulo. «A vida muda-se, mas não se acaba; e, desfeita esta morada terrena, adquire-se a habitação eterna nos Céus.»

É santo e salutar o costume de rezar pelos mortos. Faz bem aos mortos e aos vivos.

Rezar pelos mortos é, como que, conversar com eles. É

(Continua na página quatro)

A LIÇÃO DO POVO DE VIDE

No dia catorze de Outubro, depois de quinze dias de cativo na sua própria residência, onde esteve guardado, à vista, pelos seus paroquianos e numerosos amigos, saiu finalmente o P.º Bernardo Duarte das Neves da freguesia de Vide, para ir ocupar o lugar que noutra freguesia lhe estava destinado.

Assim como depois da tempestade e das violentas e perigosas trovoadas, se vai ver os prejuizos e estragos que as águas revoltas fizeram nos campos, assim também agora seja-nos permitido debruçarmo-nos sobre a freguesia de Vide, que foi teatro de um espectáculo, certamente inédito e talvez original.

O povo da freguesia de Vide não se conformou com a transferência e saída do seu Pároco: «— Queremos este e não outro». «Este é que é o nosso Pároco e por isso não o deixamos sair» —, dizia o povo aglomerado em volta da residência e ali permaneceu, de dia e de noite e estabeleceu um serviço de vigilância e de alerta, para que ninguém o pudesse vir libertar de tão estranho cativo. Mas porque seria que o povo queria este e não outro?

Por gratidão e por justiça. Primeiro por gratidão. É que

foi este quem durante nove anos desempenhou uma acção verdadeiramente pastoral e apostólica, encaminhando as almas para Deus e conquistando a simpatia e a amizade do seu povo.

Foi este quem organizou a Catequese, de modo a que todas as crianças da sua vasta e populosa freguesia, pudessem ouvir e aprender a Santa Doutrina cristã.

Foi este quem fundou a Liga Eucarística, levando muitas dezenas de homens a comungar todos os meses.

Foi este quem deu vida a todas as associações religiosas.

Foi este quem, com nobre ousadia, combateu a infiltração comunista na sua freguesia, denunciando certas propagandas contra a moral e contra a Igreja.

Foi este quem, de cara levantada, se atirou para a frente dos lobos para salvar e defender o seu rebanho.

Finalmente, foi sobretudo este quem se interessou pelos seus problemas pessoais, pelos melhoramentos das suas povoações e quem tirou o povo da escravatura em que vivia.

Segundo por justiça. O povo tem a noção da justiça. Se se tratasse de uma simples transferência a bem das

almas; se se reconhecesse no P.º Bernardo qualidades e virtudes que exigissem a sua mudança para lugar de maior responsabilidade, é possível que não tivesse havido o levantamento do povo.

Mas este viu a campanha que se teceu à sua volta, e sentiu a injustiça de que o seu Pároco foi vítima.

«Este já é o terceiro que põem fora. Foi vendido por cinquenta contos. Morrermos aqui todos, mas não o deixaremos sair daqui.»

É possível que, no que o povo diz, haja um pouco de exagero, excitado pelo ambiente efervescente. Mas a verdade é que várias circunstâncias agravaram a situação, feriram a sensibilidade e firmaram a opinião geral.

(Continua na página quatro)

A N O X I

5

NOVEMBRO • 1961

NÚMERO 133

GENERAL SANTOS COSTA

(Continuado da página um)

peras da segunda grande guerra mundial. A vizinhança da sangrenta luta que se travava em chão da Península Ibérica, pondo em risco a paz de Portugal, obrigou o Governo português a tomar medidas no sentido de remodelar profundamente o nosso Exército, remodelação que sob a superior orientação de Salazar o, ao tempo, capitão Santos Costa, levou a cabo.

A eclosão da segunda grande guerra mundial, a sua rápida extensão à maior parte do Mundo e a política de neutralidade intransigentemente mantida pelo Governo português criaram novos problemas políticos e militares que impuseram a ocupação militar de diversos territórios nacionais nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas e consequentemente a continuação da política de reorganização e rearmamento do Exército, tarefa que o Subsecretário de Estado Santos Costa orientou superiormente.

Ainda a guerra não tinha terminado quando, em Setembro de 1944, o Presidente do Conselho decidiu abandonar a chefia do Exército, fazendo-se substituir pelo Coronel Santos Costa que passou a Ministro de Guerra.

Nesta nova situação continuou a obra de modernização e reorganização do Exército e, lado a lado com elas, a construção ou novos aquartelamentos e aerodromos militares e também a modificação de toda a estrutura da instrução do Exército, que alteraram profundamente a armadura militar da Nação.

Foi ainda obra do Ministro Santos Costa a remodelação da orgânica dos estabelecimentos de ensino militares (Instituto de Altos Estudos Militares, Escola do Exército, Colégio Militar, Escola Central de Sargentos, Instituto dos Pupilos do Exército e Instituto de Odívelas). Graças à reforma, principalmente estes dois últimos estabelecimentos de ensino tornaram-se notáveis escolas de formação intelectual.

Ainda como Ministro de Guerra tomou parte nas conversações que se realizaram entre os Governos e estados-maiores português e inglês, relativamente à defesa do nosso país, tanto continental como ultramarino, em 1941-1943.

Como Ministro da Defesa Nacional passou a superintender nos Ministérios do Exército e da Marinha, tendo directa intervenção nas reuniões internacionais dos órgãos dirigentes do Pacto do Atlântico, tomando parte nas conferências de Paris, Bruxelas, Washington e Lisboa.

No plano interno, e sob a sua orientação, a organização da Defesa Nacional teve particular importância no que se refere à Aeronáutica, com a fusão das forças da Aviação Militar e da Aviação Naval, reunidas sob um novo Subsecretariado — o da Aeronáutica — dependente directamente do Ministério da Defesa Nacional. Desta transformação resultou uma profunda reorganização das forças aéreas e das respectivas escolas, no sentido da sua rápida elevação ao nível exigido pelas necessidades da segurança da Nação. Um outro aspecto da intervenção do Ministro Santos Costa na reorganização da Defesa Nacional diz respeito à reorganização das Forças Ultramarinas e à Defesa Civil do Território que sob a sua orientação e com a colaboração da Legião Portuguesa recebeu novo impulso.

O Sr. General Fernando dos Santos Costa tem as seguintes condecorações: Grã-Cruz da Ordem de Torre e Espada, e de Cristo, de Carlos III e de Mérito Militar de de Espanha, Grande Oficial da Águia Alemã, Cruz de Guerra do Brasil, Comandante-Chefe da Legião de Mérito dos Estados Unidos, e a Medalha dos Serviços Distintos do Exército Português.

No próximo mês de Dezembro vai ser prestada ao Sr. General Santos Costa uma grande homenagem que, certamente, será a consagração da gratidão nacional.

Nesta hora de júbilo e de exaltação dum dos maiores defensores e valores nacionais, queremos renovar o preito do nosso sincero reconhecimento e da nossa gratidão.

Visite o SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES por ocasião das suas grandiosas festas.

PÁTIO DAS CANTIGAS... E DAS INTRIGAS

(Continuado da página quatro)

garotos e atrevidos, ninguém os cala, nem ninguém os atura.

Berram, berram, como diabos à solta.

O compadre Neru, que não tem vergonha nenhuma, vai dando uma no cravo, outra na ferradura, Ora diz que quer a paz, ou diz que vai para a guerra. Ora que vá pró diabo que o leve.

As comadres França e Inglaterra não dizem nada; estão cheinhas de ciúmes, juntam-se as duas à esquina a tocas a consertina e a ver em que param as modas.

O compadre Brasil mais sisudo e reservado, dá palminhas nas costas dos amigos, mas não lhe desagrada a balbúrdia dos compadritos africanos e vai dizendo lá com os seus botões: Deus é bom mas o diabo também não é mau.

Enquanto no pátio das cantigas continuam as intrigas, os americanos vão deitando balões ao ar, como se estivesse perto o S. João, e os russos vão deitando bombas, à maneira de quem gosta de brincadeiras.

Os russos querem conquistar a terra, os americanos querem conquistar a lua e ainda não repararam que anda tudo na lua e desta maneira... vai bonita a brincadeira.

Anedotas

Um fotógrafo foi chamado a retratar um defunto. Depois de preparar a máquina, diz, distraído: Vamos lá a isto!

Um segundo quietinho...

O pai e o filho conversam animadamente depois de jantar, enquanto a mãe, a filha e a criada lavam a louça. De repente, ouve-se o desconsolador e familiar ruído de pratos partidos. Depois, silêncio absoluto.

— Foi a mãe, com certeza — observava o filho.

— Como sabes? — pergunta o pai.

— Porque ela não protestou...

— Que magro! Estás tão pálido que até parece que estás doente...

— É possível. Passei três meses sem sair à rua. Hoje é o primeiro dia que tomo um pouco de sol.

— Então que tiveste?

— Nada... mas o Juiz não quis acreditar...

O marido, ao vestir-se, diz indignado à mulher:

— Tu não me escovaste o fato!

— Escovei, sim senhor!

— Mentas! Eu tinha 100\$00 no bolso e eles ainda cá estão...

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante o Mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Manuel Castanheira, Lisboa.

José Guilherme Júnior, Alvo de Várzeas.

D. Ermelinda Máxima, Tapadas.

D. Elisa Mendes, Goulinho.

António Dias, Lisboa.

José Martins Castanheira, Foz da Moura.

José Tomás Roque, Lisboa.

Manuel Roque, Lisboa.

Eduardo Marques, Barrôja.

António Florêncio, Lisboa.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

D. Maria da Luz Mendes da Silva, Lisboa.

António Dias Mendes, Alvo de Várzeas.

D. Isaura Paula Miguel, Chão Sobral.

Amadeu Teixeira, Alvo de Várzeas.

e um assinante de Lisboa que não quer o nome na lista.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Serra.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.

José Teixeira Pereira, Alvo de Várzeas.

Manuel Miguel Diniz, Lisboa.

D. Ermelinda Marques Abranches, Lisboa.

D. Maria Amélia Dias Mendes, Brasil.

Artur Aires Mendes, Brasil.

Rui Manuel Lopes Morgado, S. Pedro — Arganil.

D. Josefa Gomes Tavares Abrantes, Fiais da Beira.

Com 30\$00 pagou o sr. Armando da Silva Gonçalves, de Vila Franca de Xira.

Com 40\$00 pagaram os senhores Manuel Joaquim Gonçalves Torres, Quinta do Raposa e Artur Coelho, do Porto.

Com 50\$00 pagaram os senhores Dr. António Afonso, da Pampilhosa da Serra e D. Adélia da Conceição Gama, de Vila de Santa Comba, Angola.

Com 100\$00 pagou o Senhor António Lucas Patrício, de Vila de Santa Comba, Angola.

E mais nada, nem mais ninguém, para nossa aflição e preocupação.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.

José Maria Lino, Almada.

José António Lino Craiveiro, Almada.

D. Maria Cândida Pereira, S. Vicente da Beira.

António Francisco, Lisboa.

Afonso Henriques, Casal da Fraga.

D. Maria das Dores Diogo, Lisboa.

José Diogo, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albano Pais, Lisboa.

Joaquim Candeias Rodrigues, S. Vicente da Beira.

Com 5 novos Francos pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, França.

SE ES CATOLICO, guarda o domingo que é o dia do Senhor.

SE TENS FE EM DEUS, nunca faltes à Santa Missa que é o acto do culto mais sobrenatural e mais divino que se realiza sobre a terra.

Se tens temor e amor de Deus, não trabalhes ao domingo.

O trabalho do domingo nunca pode ser abençoado por Deus.



Não se aflijam! não julguem que está a chorar com medo dos terroristas, não senhor.

Há dias uns senhores vieram visitar a Creche. Acharam graça ao pequenito, mas ele quando viu a máquina... ó pernas para que vos quero!...

As crianças têm tanta graça que até a chorar têm graça. Ora digam lá que não.

Desta tabela temos cerca de duas dúzias.

Já se senta à mesa e come como gente. Com a mão direita serve-se da colher e com a esquerda vai tirando do prato do vizinho.

Os senhores e as senhoras quando puderem, venham ver, mas não tragam as mãos vazias.

Notícias de

• S. Vicente da Beira

Em 28 de Setembro veio a S. Vicente o ilustre vice-presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, Ex.º Sr. Dr. Francisco José Palmeiro, tomar conhecimento dos serviços mais prementes e de maior necessidade de efectivação nesta vila, tais como o assunto das águas, calçadas, alargamento de curvas nas ruas, etc. o que para os vicentinos já representa algo de boa vontade da parte do referido Senhor Vice-Presidente.

Também neste dia teve lugar na sacristia da nossa igreja, antes da missa, uma improvisada manifestação de despedida ao Rev.º Sr. Padre Sílvio a que assistiu um certo número dos seus amigos e várias outras pessoas, usando da palavra o bom vicentino Senhor Padre Albertino Robles Monteiro, o nosso Rev.º Padre Tomaz da Conceição Ramalho, e por fim, agradecendo o Rev.º Sr. Padre Sílvio e de tal forma se houveram que se ouviram dos circunstâncias, principalmente das componentes da Legião de Maria muitos soluços.

O Rev.º Senhor Padre Sílvio foi tomar conta da sua paróquia de Lavacolhos no primeiro dia de Outubro.

No mesmo dia acima referido, à missa da manhã celebrada pelo novo Coadjutor, foi lida pelo nosso Rev.º Pároco a carta de Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo da nossa Diocese com a nomeação do dito Coadjutor para esta freguesia o Rev.º Padre Manuel de Oliveira Campos, com a fixação da residência no povo da Partida para onde seguiu após a missa e onde nesse mesmo dia teve lugar a festa de Santo António.

— Dia 30 de Setembro veio definitivamente fixar residência nesta vila o estimado e querido vicentino Rev.º Padre José Lopes d'Assunção que aos 77 anos conseguiu a sua aposentação de Pároco e Arcipreste da freguesia de Silves onde conquistou as melhores simpatias entre aqueles seus paroquianos.

Que viva ainda muitos anos e com satisfação nesta sua e nossa terra é o que muito do coração lhe auguramos.

— Em 1 de Outubro foi celebrado na nossa igreja, pelo Rev.º Senhor Padre José Lopes d'Assunção, o enlace matrimonial da Menina Patrocínia do Carmo Diogo, filha do estimado assinante da «Voz» Sr. José Diogo (que chegou há dias das terras da França) e da Sr.ª D. Maria do Carmo Diogo, desta vila com o Sr. José Monteiro Duarte, funcionário dos Caminhos de Ferro Portugueses, filho do Sr. Joaquim Monteiro Duarte e da Sr.ª D. Etelvina Duarte, residentes no Fundão, dos quais

foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã, a assinante da «Voz do Santuário» Menina Maria das Dores Diogo, residente em Lisboa e seu irmão António do Carmo Diogo. E do noivo foram padrinhos o Sr. Joaquim dos Santos e sua esposa D. Maria José Craveiro, desta vila.

Depois de um lauto banquete servido em casa dos pais da noiva que decorreu entre grande animação e alegria, seguiram os noivos com destino à Vila do Fundão onde vão constituir o seu lar.

Para os noivos, seus pais e padrinhos vão os nossos melhores parabéns.

— Do muito apreciado assinante da «Voz» e nosso amigo r.º cabo sr. Joaquim Candeias Rodrigues, actualmente em Luanda em tratamento de um acidente sucedido em combate, recebemos uma interessante e animadora carta com a importância da assinatura da «Voz do Santuário», com o pedido de apresentarmos os seus agradecimentos ao Rev.º Senhor Padre Mário por ter atendido o pedido de publicação dos seus versos na «Voz», n.º 131, do mês de Setembro.

Também com o pagamento da sua assinatura recebemos notícias de sua irmã, a entusiasta assinante da «Voz» D. Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, da sua nova residência em Rosendael, importante cidade francesa, onde se julga muito feliz com seu marido nosso amigo Sr. Manuel Diogo e com seu filho o João Manuel que substitue todo o seu enlevo o qual fez no dia 21 de Outubro o seu primeiro aniversário natalício pelo que muito sinceramente os felicitamos.

— Partiu para Angola o assinante da «Voz» Sr. Luiz Madeira, desta vila, r.º cabo de Infantaria 15 de Tomar e ainda outros nossos conterrâneos, aos quais desejamos por lá a melhor saúde e as melhores felicidades no cumprimento dos seus deveres em defesa do nosso querido Portugal e para honra e glória também desta terra de S. Vicente.

— À grandiosa peregrinação do dia 13 de Outubro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima foram daqui também umas 50 pessoas juntar as suas preces às de tantos milhares de peregrinos que neste dia se dirigiram a Nossa Senhora pela conversão da Rússia, paz do mundo e principalmente na nossa província de Angola.

— Desta vez fomos visitados pelos assinantes da «Voz» e nossos amigos os Srs: João Ribeiro Robles, de S. Vicente da Beira; João Lino Lopes, de Lisboa; Joaquim Rodrigues Inês, soldado da Marinha, filho do assinante Sr.

Joaquim Rodrigues Inês, das Quintas da Senhora da Orada; D. Maria do Carmo Rodrigues Inês, esposa do assinante Sr. Lopo José Inês, Guarda Fiscal em S. Pedro de Muel; esposa do assinante Sr. Joaquim Maria dos Santos Caio, D. Maria da Luz Nicolau Caio e sua filha Tezinhos; D. Celeste Nicolau esposa do assinante Sr. Manuel Martins Paíagua, de Lisboa; D. Maria de Jesus Nicolau esposa do assinante Sr. João Teodoro, do Casal da Fraga; D. Maria Antónia Candeias que nos confiou o pagamento da assinatura de seu cunhado o nosso assinante Sr. António Francisco, de Lisboa; José Maria Lino, residente em Almada, que além da sua assinatura pagou também a de seu neto o Menino José António Lino Craveiro; Afonso Henriques e sua esposa, do Casal da Fraga, que além da sua assinatura pagaram também a de seu cunhado o bom assinante da «Voz» Sr. Albano Pais, de Lisboa; a Sr.ª D. Maria do Carmo Diogo, de S. Vicente da Beira que nos pagou a assinatura de seu marido o assinante Sr. José Diogo e a de sua filha a Menina Maria das Dores Diogo residente em Lisboa; João Gonçalves Beato, de Escalos de Baixo e a Menina Maria Cândida Pereira, residente na Covilhã, que nos confiaram também o pagamento das suas assinaturas.

A todos muito reconhecidamente agradecemos.

— Fez no dia 20 de Setembro último, 13 anos, a Menina Maria Helena Moreira de Almeida que tem já o 4.º ano do Liceu, sobrinha e como filha adoptiva do nosso muito assinante Sr. Albano Pais, de Lisboa, ao qual, bem como a sua esposa e sua cunhada, não esquecendo a Maria Helena, apresentamos os nossos sinceros parabéns.

Fez 2 anos no dia 12 de Outubro a Menina Maria do Carmo Diogo, neta do nosso assinante Sr. José Diogo, que por sua vez fez também anos no dia 13. E no dia 24 deste mesmo mês fez anos o Sr. Manuel Diogo, marido da assinante D. Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, todos residentes em França.

Faz também 22 anos no dia 8 de Novembro a Sr.ª D. Maria da Graça de Jesus Pereira, residente em Castelo Branco, esposa querida do nosso assinante Sr. João Martins, digno furriel de Infantaria, prestando actualmente serviço na nossa Província da Guiné.

Que todos façam muitos anos e com satisfação, são os nossos votos.

J. L.

Santo Padre

No dia 25 de Outubro fez o Santo Padre 80 anos. Rezemos para que Deus lhe dê ainda muitos anos de vida.

Assina a «VOZ DO SANTUÁRIO»

Cantarolas

*Fui colher ao meu jardim
Uma flor p'ra te of'recer,
Coitada da pobre flor!
Fiz bem mal em a colher!*

*Quando ia para te a dar,
Que tempo mal empregado!
Andavas de flor ao peito
Que a tal... já te tinha dado.*

*Podes amar quem quizeres,
Tens carta branca e cartão
Se julgas que tenho pena...
Eu te farei ver que não.*

*Julgavas por me deixares
Que mais amores não tinha!
Eu tenho tantos que vou
Deitá-los à rebitinha!*

*Podes correr Portugal
Do mar até à fronteira,
Que não encontres ninguém
Melhor do que eu que te queira.*

*Trago por muitos amores
A amizade repartida.
Mas para escolher um
Que há-de ser da minha vida?!*

*Uma vez que o teu sentido
Anda lá por outro lado,
Dá-me as cartas, dou-te as tuas
E já ficas descansado.*

*O meu amor emonou-se
Por lhe chamar «abelhudo»...
Que me importa agora a mim
Que ele ande assim carrancudo!*

*Jurás-tes querer-me bem,
Mas, uma flor de margaça
Indicou queres mal,
Ficastes sendo um trapaça.*

*Há uma coisa no mundo
Que parece andar errada!
Quem é mau é que tem sorte
E quem é bom não tem nada.*

*Perguntei ao Padre Cura
Se é pecado amar ou não?
Respondeu que isso é conforme
A boa ou má intenção.*

*Toda a moça deve ter
Uma santa preferida
A quem reze de mãos postas
Prá proteger nesta vida.*

*No mundo Há tantas vielas
E tantas encruzilhadas
Que não há Santas que guardem
Tantas moças descuidadas.*

*Que Deus dê à mocidade,
P'ra mais encanto e beleza,
Alegria que é reflexo
Da virtude e da pureza.*

Do livro, há anos em preparação, «S. Vicente da Beira Terra de encantos».

J. L.

Pais católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o cafecismo.

Na Catequese os vossos filhos aprendem a amar a Deus e os seus pais.

Se desejais a felicidade dos vossos filhos fazei que eles tenham a felicidade de crer em Deus, de o servir amar.

Por Alvoco de Várzeas

O nosso tão longo silêncio parece trazer em sobressalto os nossos bons amigos ausentes sempre ansiosos por ver o nome da sua Terra nas colunas da «Voz do Santuário» e de conhecer através dela os seus problemas.

Depois de longas férias cá estamos de novo a cumprir um dever de justiça, continuando a lista dos nomes dos amigos de Alvoco que marcaram presença com os seus donativos para a Igreja e seu relógio. Estamos ainda aqui para lançar aos quatro ventos um punhado de semente, que esperamos germine para dar frutos preciosos. Não esquecemos ainda o terceiro tempo do nosso sonho: a criação de um Centro de Assistência. A ideia foi já comunicada a alguns e recebida com carinho e entusiasmo. Não esquecemos a resposta daquele senhor que disse à família podermos contar com mil escudos no dia em que iniciássemos a obra: é bem verdade que o sol escaldante não crestou a alma fresca deste jovem longe do seio da família. Há rumores que acalentam esperanças. E a esperança assim alicerçada dá-nos a sensação de realidade viva.

Que bom será vermos os pais livres para o trabalho e os filhos ao abrigo de um tecto sob vigilância de alguém que os acarinho, trate e eduque quase tão bem como eles mesmos.

Se houvesse alguém que nos acenasse com um dote para ajudar a manutenção!

De há dois anos a esta parte o povo de Alvoco, transformou a sua Igreja, enriqueceu-a com um relógio, melhorou a residência paroquial, etc.

Há dois anos isto era um sonho hoje é realidade e se cada um analisar as suas contas a sua riqueza é igual. O pouco de todos é muito.

Vamos amigos, sempre melhor e mais além.

Pois, bem deixemos passar agora mais alguns nomes de benfeitores da Igreja; prometemos e o prometido é devido.

António N. Janeiro, 20\$00; João Dias Castanheira, 10\$00; Francisco Gouveia, 10\$00; Maria Elvira Mendes, 10\$00; Alzira dos Prazeres Mendes, 10\$00; Diamantino Dias Bailão, 50\$00; Ana Matias, 20\$00; Francisco Teixeira, 20\$00; Laurinda Freire (Parente), 20\$00; Cristiana Maria (Parente), 10\$00; Manuel Bernardino Nunes (Parente), 50\$00; Manuel Bailão (Parente), 5\$00; Leonardo Guilherme, 15\$00; Carlos Guilherme, 20\$00; Conceição Dias (Parente) 10\$00; António da Silva Gouveia, 20\$00; Gualter Dias da Cruz, 20\$00; Maria Piedade Amaral, 20\$00; Joaquina Ferreira da Cruz, 20\$00; António Nunes Correia, 20\$00

A lição do povo de Vide

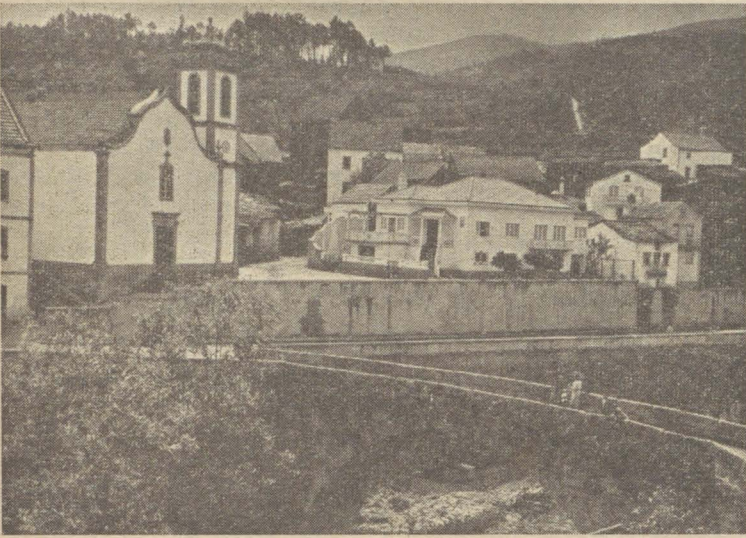
(Continuado da página um)

Quando certos senhores, poderosos e influentes, feitos raposas velhas e matreiras, se introduzem nos Paços Episcopais, estes tremem nos seus alicerces, hesitam, vacilam, mas por fim... a árvore cai para o lado para onde os ventos furiosos a empurraram, ou os lenhadores lhe abriam o corte.

E agora ali fica uma freguesia, que apresentava aus-

do Bispo ou um gesto de revolta. Foi sim, uma maneira de mostrar o seu apreço pelo seu Pároco e sobretudo e principalmente um modo original de manifestar «ao povo, ao clero e à nobreza» o seu protesto e o seu desgosto pela campanha injusta e insidiosa de que o seu Pároco fora vítima.

No fim de tudo, sobressai a grande lição que o povo



IGREJA PAROQUIAL DE VIDE E UM TRECHO DA POVOAÇÃO

piciosas esperanças, ferida na sua alma, amachocada nos seus sentimentos cristãos, albergando ideias de ódios e vinganças, espalhando-se por todas as povoações o desânimo e o desassossego.

Sacrificou-se inglóriamente um padre na pedra do altar, rígido inquebrável e inflexível em benefício de caprichos malévolos e interesseiros. A fé vacilou e duvido se a Igreja ganhou, porque nem sempre vencer é ganhar.

Como vão longe os tempos dos Apóstolos e de Frei Bartolomeu dos Mártires!... Triste sinal dos tempos.

Mas não se veja, na atitude do povo da freguesia de Vide, uma rebelião entre as ordens

de Vide soube dar aos seus amigos e inimigos: o respeito e o amor pelo seu Pároco; a gratidão por tudo o que fez, dando-lhe a prova maior que se pode dar por um amigo, que é expôr por ele a vida.

Em algumas freguesias o padre é uma coisa indiferente — que esteja enquanto quiser, ou que se vá quando quiser.

Noutras, há levantamentos do povo, comissões, representações e baixos assinados para pôr o padre fora.

Em Vide, o povo num só coração e numa só alma, levanta-se para que o padre, o seu Pároco fique.

Bela e oportuna lição.

A vida é um jogo de futebol

Todos nós somos jogadores e passamos a vida a meter e a sofrer golos e só quando acaba o jogo, isto é a vida, é que sabemos se perdemos, ou se ganhamos.

Quando nós conseguimos o que queremos, metemos gôlo; quando não alcançamos o que desejamos, é bola fora; quando os outros obtêm de nós o que pretendem, metem golo e nós perdemos.

Mas além de sermos jogadores também somos «bola» e andamos à mercê de quem tem mais jeito, ou força, ou manha.

Assim por exemplo, o padre é a bola de futebol entre dois grupos: o clero (1.ª categorias) e o povo.

Qualquer dos grupos emprega o melhor dos seus esforços para ganhar, e ao cabo e ao resto, o padre que serviu de bola, é quem perde, e chega-se ao fim do jogo: «de mal com o povo por causa de el rei, e de mal com el rei por causa do povo».

Ora bolas!...

É SANTO E SALUTAR

o costume de rezar pelos mortos

(Continuado da página um)

trazê-los mais perto do coração, é dar-lhes a certeza de que não são esquecidos. Separaram-se os corpos, mas a amizade e o amor continuam; simplesmente esse amor é agora traduzido pela oferta das nossas orações, dos sacrifícios, das esmolas, das Missas, das comunhões, de tudo quanto lhe possa ser útil.

Rezar pelos mortos, faz bem aos vivos. É um acto de fé na vida futura.

Rezar é falar com Deus, é acreditar que para além deste mundo há outro mundo, onde Deus habita e onde as almas se juntam para viverem na companhia de Deus.

Sim, faz bem aos vivos. É um desabafo do coração, é uma manifestação dos sentimentos que nos vão na alma, mas também um aviso.

Hoje pertencemos ao número dos vivos; amanhã pertencemos ao número dos que partiram.

Portanto, amigo leitor, enquanto estás vivo prepara a tua morte, enquanto tens vida prepara-te para a outra vida e, quando rezares pelos teus mortos, lembra-te também de ti.

xiados, suspensos numas cordas, presas aos caibros da casa, porque dias antes tinham visto fazer aquilo num programa de televisão.

Quiseram experimentar e ia-lhes ficando cara a lição.

Pais e mães, salvai os vossos filhos, ensinai-lhes catecismo, fazei que eles pratiquem a Religião, ensinai-os a temer e a amar a Deus e a respeitar o próximo.

Por

Aldeia das Dez

Eleições

No próximo domingo, dia 12, realizam-se as eleições para Deputados da Assembleia Nacional.

Todas as pessoas que têm voto devem comparecer perante as urnas eleitorais, marcando a sua presença e escolhendo aqueles que melhores e maiores garantias derem ao País.

Todos os católicos devem pensar na grande responsabilidade da hora em que vivemos.

Queremos gente que defenda a Pátria e a Igreja, que nos dê paz e liberdade de culto.

Promessas

Em cumprimento de uma promessa à Nossa Senhora das Necessidades feita pela Sr.^a Rosa Maia, do lugar do Roxo, freguesia de Lorvão foi oferecida uma toalha de altar à Senhora das Necessidades e outra a Santa Eufémia.

Recebeu-se 5500 de esmola para a Senhora das Preces, enviada pelo Sr. Joaquim Antunes, de Casal de Águas de Verão; mais 20500 para a Senhora das Preces, do Sr. Manuel Joaquim Gonçalves Torres, da Quinta do Raposo, Oliveira do Hospital «porque tudo quanto lhe tenho pedido me tem feito».

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Clemente, residente em Lisboa, na Calçada da Palma de Baixo, enviou 50500 para cumprimento de uma promessa à Senhora das Preces e à Senhora das Necessidades e uma vela de 1,50 m. de altura.

Será possível que a escola de Vale de Maceira fique fechada

Ao começar o ano escolar, a Senhora professora matriculou 36 alunos e as aulas começaram com a alegria das crianças e contentamento dos pais, na doce esperança de que tudo chegasse bem até ao fim.

Mal tinham passado pouco mais de 15 dias, veio uma ordem para a escola ser fechada e para a respectiva professora, D. Herminia Ventura, ir para Avô e lá ficaram as 36 crianças na rua, sem escola e sem mestra.

É possível que tenham havido grandes motivos para uma medida destas, mas a verdade é que nós não vemos nada.

Porque motivo é que, no princípio do ano escolar, se manda fechar uma escola?

As 36 crianças não seriam suficientes para o trabalho duma professora?

Se houve o cuidado de colocar a professora em Avô, porque não houve a lembrança de mandar alguém para a escola de Vale de Maceira?

Se a escola de Vale de Maceira passou a Posto, porque não veio uma Regente substituir a professora?

Se não há Regentes para os Postos existentes, porque se procedeu assim, atirando para a rua com 36 crianças?

Será possível que a Escola de Vale de Maceira fique fechada com grande prejuízo para as crianças e suas famílias?

Que segredo ou mistério haverá em tudo isto?

O pátio das cantigas... e das intrigas

Os senhores já repararam? A Assembleia das Nações Unidas, ou melhor desunidas, é uma autêntica barafunda, onde todos falam, todos discutem, todos ralham e ninguém se entende.

De vez em quando uns tantos senhores sobem ao poleiro a cantar lindas cantigas à liberdade, à independência... mas é tudo cantiga, porque os que mais apregoam a independência dos povos, são precisamente aqueles que mais os têm oprimido.

Outros passam o tempo a dizer mal a caluniar, a intrigar e todos batem palmas pela linda figura de urso que estão a fazer.

Juntam-se os compadres mailas comadres a desancar os parceiros, até os deixar a escorrer sangue.

A comadre Rússia dá o tom e, com medo das moscas, põe o sapato de prevenção. A comadre América, com medo do sapato, diz com ela e vai pagando o vinho da pândega, pois é preciso tomar calor.

Os compadres africanos, que ainda trazem os cueiros agarrados, metem-se como piolhos na costura e como são

(Continua na página dois)

UMA VIDA POR 60\$00

Contaram os jornais que há poucos dias em Coimbra, na Rua Figueira da Foz, um rapaz matou uma senhora de 75 anos de idade.

Depois de curta discussão o rapaz deitou-lhe as mãos ao pescoço e com tal violência que lhe causou a morte.

Depois, para despistar, agarrou nas fitas do avental atou-lhas ao pescoço, deu-lhe dois nós, para dar a entender que foi ela quem se suicidou. Em seguida remexeu o portamoezas e roubou-lhe 60\$00 que lá estavam.

Depois desta proeza, saiu com toda a naturalidade e foi gastar o dinheiro, nas tabernas da cidade, em vinho e cerveja e no mais que lhe apeteceu.

Claro, o rapaz está preso, será julgado e continuará na cadeia por largos anos.

A senhora faleceu nas mãos dum assassino, seguiu o seu

caminho para o cemitério e lá ficou sepultada.

Tudo isto por sessenta escudos.

A gente, que tem um pouco de sensibilidade, fica horrorizada, mas não é para admirar. Quem vive e cresce à margem da Religião é capaz de todos os crimes ainda que sejam os mais repugnantes.

O que é que se espera de quem não tem temor de Deus?

Além disso eles têm boas escolas, onde aprendem as maneiras e o modo de cometer tais crimes: as tabernas e os cinemas. Nas tabernas ouvem o relato do que outros fizeram, no cinema vêem como se faz e é muito natural que sintam a tentação de experimentar.

Ainda há poucos dias os jornais contaram que dois pequenos iam morrendo asfi-